

Visão Geral DCEE IPP

31 de março de 2026

Em fevereiro de 2026, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou variação negativa de -0,25%.

Em janeiro de 2025, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) da indústria apresentou uma variação de -0,25% em relação a janeiro. A variação acumulada no ano foi de +0,07%, enquanto nos últimos 12 meses foi negativa, em -4,47%. Abaixo o quadro com as principais informações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Período	Variação (%)
fevereiro 2026 / janeiro 2026	-0,25
Acumulado no ano	0,07
Acumulado em 12 meses	-4,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e Transformadoras avalia os custos de produtos "na saída da fábrica", sem considerar impostos e fretes. Ele engloba as principais categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

- Os preços da indústria caíram -0,25% em fevereiro, após alta de 0,32% em janeiro.
- O principal fator foi o setor de alimentos, com queda de -0,87% e impacto de -0,21 p.p. no índice.
- O resultado marca retorno ao campo negativo, após dois meses de alta.
- No acumulado do ano, o IPP registra leve alta de 0,07%.

- Em 12 meses, há queda expressiva de -4,47% nos preços industriais.
- 13 de 24 atividades industriais tiveram queda de preços em fevereiro (maior disseminação).
- O setor de alimentos acumula 10 quedas consecutivas, com -10,0% em 12 meses.
- A queda em alimentos foi puxada principalmente pela redução nos preços do açúcar, influenciada pelo mercado internacional e promoções.
- Entre as altas, destacam-se metalurgia (impacto positivo via metais como ouro) e materiais elétricos (pressão do cobre).
- Por categorias, houve queda em bens de capital (-1,29%), bens intermediários (-0,25%) e bens de consumo (-0,03%), com maior influência negativa dos bens intermediários.
- A queda dos preços industriais em fevereiro reflete, sobretudo, o recuo nos alimentos, com destaque para o açúcar, influenciado pelo cenário internacional e estratégias comerciais mais agressivas. Por outro lado, segmentos como metalurgia e materiais elétricos seguem pressionados por custos e demanda externa aquecida. O resultado sugere um ambiente de preços ainda heterogêneo, com predominância de fatores externos e dinâmica de custos na formação dos preços industriais.
- Em Bens de Capital, os produtos com maior influência altista na variação mensal, podemos citar: Geradores de corrente contínua de outros tipos; Aparelho filtrar/depurar líquido motor de combustão interna; Tratores agrícolas; e Fabricação de embarcações.
- Já como fator baixista, em Bens de Capital, podemos citar: Máquinas para colheita; Aviões de peso superior a 2.000 kg; Caminhão diesel com capacidade superior a 5t; Caminhão-trator, para reboques e semirreboques; Máquinas e aparelhos para projetar/pulverizar uso agrícola; e Aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias.
- As máquinas e equipamentos registraram queda nos preços em fevereiro (-0,98%), no acumulado do ano (-0,77%) dos últimos 12 meses (-1,94%).

Outros dados inflacionários:

- O IPCA mais recente (fevereiro) registrou alta em torno de 0,70% no mês, com a inflação acumulada em 12 meses desacelerou de 4,4% para 3,8%.

- Os bens industriais apresentaram um aumento superior ao previsto. A surpresa se manifestou de maneira dispersa entre os bens não duráveis e semi duráveis, com destaque para vestuário e higiene pessoal como os mais significativos.
- O grupo de serviços também teve uma surpresa positiva, com um aumento de 1,5% no mês. O grupo é periodicamente impactado pelo aumento das mensalidades escolares.
- No mês, houve um aumento de 0,23% no grupo de alimentos consumidos em casa. O grupo também colaborou para a surpresa altista, com redução menor na deflação de alimentos no domicílio e aumento da pressão altista nos cereais. Embora o resultado de fevereiro tenha sido positivo, a deflação de alimentos nos últimos 12 meses foi de 0,11%, representando uma nova desaceleração em comparação com os meses anteriores.

Anexos

Quadro 2 - Índice de Preços ao Produtor, variação segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação.

Categorias de Uso	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	dez/25	jan/26	fev/26	dez/25	jan/26	fev/26	dez/25	jan/26	fev/26
Indústria Geral	0,14	0,32	-0,25	-4,51	0,32	0,07	-4,51	-4,35	-4,47
Bens de Capital (BK)	0,47	-0,65	-1,29	0,71	-0,65	-1,94	0,71	-0,58	-1,08
Bens Intermediários (BI)	0,35	0,54	-0,25	-7,26	0,54	0,29	-7,26	-6,6	-6,73
Bens de Consumo (BC)	-0,22	0,2	-0,03	-1,49	0,2	0,17	-1,49	-1,79	-1,83
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	0	0,03	-0,15	3,11	0,03	-0,12	3,11	2,08	1,57
Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis (BCND)	-0,26	0,24	-0,01	-2,36	0,24	0,23	-2,36	-2,53	-2,48

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Quadro 3 - Índice de Preços ao Produtor, segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação (Indústria Geral), Brasil, últimos quatro meses.

Indústria Geral e Seções	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	dez/25	jan/26	fev/26	dez/25	jan/26	fev/26	dez/25	jan/26	fev/26
Indústria Geral	0,14	0,32	-0,25	-4,51	0,32	0,07	-4,51	-4,35	-4,47
B - Indústrias Extrativas	3,14	1,39	-0,61	-14,39	1,39	0,78	-14,39	-11,9	-9,35
C - Indústrias de Transformação	0,01	0,27	-0,23	-4,01	0,27	0,04	-4,01	-3,98	-4,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.
Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Quadro 4 - Índice de Preços ao Produtor, por tipo de índice

Categorias de Uso	Variação (%)		
	fevereiro/2026 Janeiro/2026	Acumulado do ano	Últimos 12 Meses
Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,98	-0,77	-1,94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.
Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.